



Proposta de tema anual do Movimento Tradicionalista Gaúcho para o ano de 2025:

**O resgate identitário dos grupos locais e núcleos culturais - o tradicionalismo como agente fortalecedor da formação do povo gaúcho**

**Justificativa:**

Luis Carlos Barbosa Lessa em sua tese “O Sentido e o Valor do Tradicionalismo” (1954) traz os dois grandes fatores de desintegração social, o enfraquecimento do núcleo cultural e o desaparecimento dos grupos locais.

Quando a cultura de determinado povo é invadida por novos hábitos e novas ideias, duas coisas podem ocorrer: se o patrimônio tradicional dessa cultura é coerente e forte, a sociedade só tem a lucrar com o referido contato, pois sabe analisar, escolher e integrar em seio aqueles traços culturais novos que, dentre muitos, realmente sejam benéficos à coletividade; se, porém, a cultura invadida não é predominante e forte, a confusão social é inevitável: ideias e hábitos incoerentes sufocam o núcleo cultural, desnorteando os indivíduos, e fazendo-os titubear entre as crença e valores mais antagônicos.

Por “grupo local” entende-se o agregado de famílias e de indivíduos avulsos que vivem juntos em certa área, compartilhando hábitos e noções comuns, são exemplos o “vizindário” ou “pago” das populações rurais, bem como as pequenas vilas do interior, ou ainda (um exemplo do passado) os bairros com vida própria das cidades de há alguns anos atrás. As unidades sociais pequenas estão gradativamente desaparecendo, e cedendo lugar às massas de indivíduos. Sem o apoio de um grupo que pense do mesmo modo, é – lhe impossível sentir-se seguro a respeito de qualquer assunto. E assim o indivíduo torna-se presa fácil de qualquer propaganda insistente, (quer seja a má propaganda, quer seja a boa propaganda).

Manoelito Savaris em sua tese “Reflexões Necessárias - ideologia do tradicionalismo gaúcho” (2017) fala: “Constatamos que o tradicionalismo gaúcho, ao longo de sua história, soube discutir as questões vitais para a sua preservação e fortalecimento. Ele sempre soube encontrar caminhos que



conduzissem os tradicionalistas e as entidades em torno das quais esses se reúnem para caminhos seguros. A formação da mescla das culturas forjaram a nossa identidade e esta deve continuar sendo propagada “.

Jarbas Limas em sua tese “O Sentido e o Alcance Social do Tradicionalismo” (1995) traz que para se entender o sentido e o alcance do tradicionalismo é necessário examinar o seu substrato, o conteúdo da tradição, sua origem e consistência. Impõe-se preliminarmente considerar a categoria antropológica cultura, parte integrante e indispensável de qualquer sociedade. É preciso também atentar para a autonomia do Rio Grande como sociedade diversa da brasileira, ainda que a ela seja fortemente integrada e federada por laços conscientes de opção histórica.

Sendo assim, para se compreender uma sociedade, é necessário decompô-la em seus elementos, em suas partes analiticamente discerníveis e nela integradas logicamente. Identificar esses elementos, o substrato de cada influência étnica para o fortalecimento do plano social.

Ainda é possível trazer alguns itens da cláusula pétrea do movimento em seus artigos II, VI, VII e XXVI (Saraiva, G, 1961):

II – Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.

VI – Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

VII – Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

XXVI – Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade.

**Objetivo:**

O principal objetivo deste tema é fazer a retomada da identidade cultural de cada núcleo formador. As entidades e regiões tradicionalistas devem buscar na história de criação e fundação das cidades e de entidades tradicionalistas a força dos povos formadores na influência de suas formações. Trabalhando todos os aspectos que estes povos têm na identidade do povo gaúcho em cada região e entidade.

A proposta ainda tem por objetivo o estreitamento da sociedade tradicionalista com a sociedade civil, trabalhando este tema nas escolas, nos espaços culturais dos municípios e em eventos de âmbito agrícola e empresarial, através do fortalecimento dos núcleos culturais e dos grupos locais dos nossos municípios como as pastorais de igrejas, sedes de bairros, sociedades de tiro, salões de baile... Isso ao buscar a sua origem enaltecendo assim a identidade do povo gaúcho.

**Desenvolvimento:**

O Rio Grande do Sul foi moldado por uma gama de povos, dentre eles os nossos colonizadores espanhóis e portugueses, os povos indígenas que são a base para o nosso sentimento de nativismo e trazem as contribuições que formam nossa identidade, os negros que somaram as suas contribuições no folclore e no sentimento de pertencimento da nossa cultura, os imigrantes europeus trouxeram toda sua força de vontade e fizeram o Estado prosperar economicamente e culturalmente. Enfim, a cultura rio-grandense é o resultado da miscigenação de uma babel cultural. Somos formados por uma mistura rica de povos que iniciaram os núcleos culturais e os grupos locais do nosso povo, que fazem parte da nossa identidade.

Desde o início do tradicionalismo, os grandes nomes do movimento como Cezimbra Jacques, Barbosa Lessa, Antonio Fagundes e Paixão Cortes percorreram o estado atrás da essência do nosso folclore nas cidades e comunidades, dando ênfase na vivência coletiva em grupos comunitários. E nossas entidades tradicionalistas foram forjadas nestes moldes com o intuito de preservar e fomentar esse legado.



No entanto, sabemos que com o passar do tempo essa essência vem se perdendo. Na modernidade líquida com relações voláteis que se esvaem pelas redes sociais e com a absorção de diversas culturas mundiais de massa através da globalização, esses grupos locais vêm se perdendo e até mesmo sendo sucateados nas margens dos nossos centros urbanos. Assim, urge de nós tradicionalistas uma postura de fortalecimento e resgate identitário para a preservação desses núcleos tão importantes para a nossa cultura.

### **Ideias de atividades:**

#### **1. Realização de Palestras e Workshops:**

- Organizar eventos educativos para discutir a história e importância da cultura local, envolvendo especialistas, historiadores e membros da comunidade.
- Realizar eventos educativos sobre a história e a cultura do Rio Grande do Sul, abordando temas como os costumes tradicionais, a história das sociedades e grupos locais, e a importância da preservação do patrimônio cultural.
- Oferecer cursos e workshops para capacitar líderes comunitários, jovens e voluntários interessados em promover e preservar a cultura regional.

#### **2. Oficinas de saberes tradicionais:**

- Promover oficinas onde os participantes aprendam e pratiquem técnicas de artesanato típicas da região, como entalhe em madeira, fabricação de pala, entre outros, principalmente valorizando associações de artesãos locais.
- Promover workshops onde os participantes possam aprender técnicas tradicionais como o couro e a tapeçaria e de culinária típica (como churrasco e pratos à base de carne de ovelha).

#### **3. Festivais e Feiras Culturais Regionais:**



- Criar festivais que celebrem a música, dança, gastronomia e costumes locais, incentivando a participação de grupos tradicionalistas e artistas da região.
- Organizar festas tradicionais, feiras de artesanato, apresentações de danças folclóricas gaúchas, como o chimarrão e o fandango.
- Estabelecer uma agenda cultural regular com eventos mensais ou sazonais, como concertos de música regional, peças de teatro locais, exposições de arte e sessões de contação de histórias.
- Apoiar e revitalizar festas populares tradicionais, como a Semana Farroupilha e o Carnaval Gaúcho, com programação cultural diversificada e participação da comunidade.
- Apoiar grupos musicais locais que valorizem a música gaúcha tradicional, promovendo concertos, festivais e concursos que incentivem novos talentos.

#### **4. Promover o turismo regional:**

- Desenvolver roteiros turísticos que guiem visitantes por locais históricos e culturais importantes, com placas informativas e guias especializados.
- Organizar visitas guiadas a museus locais, igrejas históricas, sedes de bairro e outras instituições culturais para promover o conhecimento e o interesse pela história local.
- Incentivar campanhas de restauração e conservação de prédios históricos, monumentos e artefatos culturais, envolvendo a comunidade local e voluntários.
- Transformar áreas comunitárias em espaços de convivência cultural, com murais artísticos, jardins temáticos e espaços para apresentações culturais ao ar livre.

#### **5. Publicações e Materiais Educativos:**

- Produzir livros, folhetos e vídeos que documentem a história local, destacando figuras importantes e eventos significativos.





- Introduzir programas educativos sobre a história e cultura regional nas escolas, incentivando estudantes a valorizar suas raízes.
- Integrar conteúdos sobre a cultura gaúcha nos currículos escolares, com visitas a locais históricos e participação em atividades culturais.

#### **6. Projeto de Memória Coletiva:**

- Coletar relatos e memórias de moradores mais antigos da comunidade, preservando histórias e tradições por meio de entrevistas e documentários.
- Criar plataformas online para acessar digitalmente materiais históricos, documentos e registros culturais, facilitando o acesso e a pesquisa por parte da comunidade e de estudiosos.
- Utilizar plataformas online para compartilhar histórias, fotos antigas, eventos culturais e informações relevantes sobre a região.
- Garantir que todas as iniciativas culturais sejam acessíveis digitalmente, com transmissões ao vivo, vídeos educativos e materiais interativos que ampliem o alcance das atividades.

#### **7. Fomento ao voluntariado cultural:**

- Criar programas de voluntariado que envolvam os moradores locais na organização e realização de eventos culturais e atividades de preservação.

#### **8. Redes de apoio e parcerias:**

- Estabelecer parcerias com instituições educacionais, empresas locais e órgãos governamentais para obter apoio financeiro, logístico e promocional para as atividades culturais.

#### **9. Programas de intercâmbio cultural:**

- Estabelecer parcerias com outras regiões do Brasil e do mundo para intercâmbios culturais, promovendo a troca de experiências e conhecimentos sobre culturas diversas.



### **Conclusão:**

Diante dos desafios impostos pela globalização e pela modernidade líquida, a proposta de adotar o tema "O resgate identitário dos grupos locais e núcleos culturais - o tradicionalismo como agente fortalecedor da formação do povo gaúcho" para o MTG em 2025 emerge como uma iniciativa crucial. Essa abordagem não apenas visa revitalizar a conexão das comunidades tradicionalistas com suas raízes históricas e culturais, mas também busca fortalecer os laços entre essas entidades e a sociedade civil. Uma vez que ao valorizar e promover os núcleos culturais locais, celebramos a diversidade e a riqueza da identidade gaúcha em suas várias manifestações regionais.

### **Comissão autora da proposta:**

Departamento Cultural da 9ª Região Tradicionalista

CTG Clube Farroupilha

Victória Luisa da Rosa Ribeiro

Ana Cláudia da Silva

Fernanda Giacobbo Costa